

## **IDENTIDADE TERRITORIAL NAS ILHAS DO DELTA DO JACUÍ, PORTO ALEGRE, BRASIL**

Rafael Zilio Fernandes

*Licenciado em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul –  
rafael.zilio@yahoo.com.br*

Daniel Mallmann Vallerius

*Mestrando em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul –  
daniel.mv@uol.com.br*

Fernando Dreissig de Moraes

*Licenciado em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul –  
fernandodm87@yahoo.com.br*

O interesse acerca do estudo referente à questão das transformações territoriais como componentes da identidade e da percepção do espaço vivido, na era atual de globalização econômica e cultural, vem recebendo um incremento significativo de importância em trabalhos na Geografia, tanto em relação à investigação sobre as problemáticas do desenvolvimento local (em escalas mais restritas, em nível local ou municipal) até o nível de grandes agendas políticas em nível nacional<sup>1</sup> (em escalas mais amplas), sobretudo em termos de áreas espacialmente segregadas, como as periferias urbanas, áreas rurais e faixa de fronteira.

No presente artigo, pretende-se analisar, sob a óptica e o aparato teórico-metodológico da Geografia, a(s) identidade(s) territorial(is) presente(s) nas Ilhas do Delta do Jacuí, mais especificamente naquelas pertencentes ao Bairro Arquipélago, em Porto Alegre / RS, Brasil.

Essa pesquisa, ainda em estágio de desenvolvimento, constitui um dos três eixos temáticos de um projeto de pesquisa, em andamento, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além deste, há outros dois grupos com projetos voltados sobre o recorte espacial já mencionado: uma delas versa sobre os conflitos de gestão presentes no local, representados pela dificuldade no estabelecimento de jurisdição e aplicação de legislação vigente; o outro

---

<sup>1</sup> A Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira consiste em um documento elaborado visando o desenvolvimento econômico e regional das populações que vivem na faixa de fronteira do território brasileiro. A “identidade cultural” caracteriza-se como um dos vetores utilizados para o estabelecimento do referido programa. O documento está disponível em : <<http://www.integraasregionais/livro.asp>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2009.

grupo, por sua vez, tem voltado seus estudos sobre a análise do uso e ocupação, buscando principalmente verificar a evolução urbana ao longo das últimas décadas.

### **Território, identidade territorial e lugar: algumas definições**

Com o objetivo de melhor elucidar as questões relativas aos objetivos dessa pesquisa, trabalharemos mais especificamente com as categorias “território” e “lugar”, ao mesmo tempo em que buscamos tratar da conceituação sobre “identidade territorial”.

A partir da concepção do território sob uma perspectiva cultural, ou seja, conceituando-o através da produção de sentidos e símbolos ligados a qualquer atividade territorialmente estabelecida, o território é compreendido pela dimensão simbólica e subjetiva, na qual essa categoria é concebida pelo viés da apropriação e valorização por parte de um grupo em relação ao seu espaço vivido (HAESBAERT, 2007). Em face disso, esse estudo prioriza o território a partir dessa perspectiva, pois busca a compreensão da identidade dos moradores das ilhas do Delta do Jacuí a partir da percepção dos mesmos.

A identidade territorial, portanto, faz alusão à noção de território para a sua estruturação. Assim, ela se situa junto ao espaço simbólico apropriado e partilhado pela dimensão histórica do imaginário social, de tal modo que o determinado recorte espacial participe da memória coletiva. Haesbaert afirma que:

toda identidade territorial é uma identidade social definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das ideias quanto no da realidade concreta, o espaço geográfico constituindo assim parte fundamental dos processos de identificação social (HAESBAERT, 1999, p. 172)

Esse processo de apropriação proporciona uma sensação de pertencimento, fortalecendo, dessa maneira, os laços com o local. Alguns elementos contribuem para a formação da identidade territorial, tal como a história comum e, principalmente, os fundamentos que garantem as particularidades de determinado grupo territorialmente vinculado perante “outros” grupos. Assim é conhecida a identidade a partir da diferença<sup>2</sup>.

Além destes, elementos de singularidade geográfica, sejam eles artificiais (grandes obras de engenharia, ferrovias, pontes), naturais (quedas d’água, reservas naturais, unidades

---

<sup>2</sup> Sobre esse tema, ver: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 133 p.

de conservação) ou históricos (como Ouro Preto, em Minas Gerais; a região das Missões, no Rio Grande do Sul), são significativos enquanto possibilidade de diferenciação. Neste estudo, constata-se que as características ambientais são fundamentais para a percepção dos moradores em relação ao seu espaço vivido. Os aspectos naturais mais destacados são os banhados, o rio<sup>3</sup>, a fauna e a flora. Essas características são fundamentais para a própria dinâmica sócio-espacial das ilhas, em função de hábitos econômicos e culturais tradicionalmente enraizados no cotidiano dos moradores, como a pesca. (CHIAPETTI, 2005, pp. 95-97)

O lugar, por sua vez, consiste na manifestação espacial a partir do cotidiano compartilhado, da vida em comum. Apesar do incremento na comunicação entre distintos lugares e, com isso, o maior intercâmbio de experiências entre os mesmos, cada lugar apresenta suas especificidades e assim diferencia-se da globalidade (SANTOS, 2008, p. 314). O cotidiano constitui-se, portanto, como elemento primordial para o estabelecimento de identidades.

A proximidade será fator fundamental no concernente à sociabilidade. No caso das ilhas do Delta do Jacuí, é perceptível a coesão interna de territorialidades específicas a cada ilha, o que permite a constatação de variações na percepção dos moradores de seu espaço vivido e de diferentes identidades. Mais do que uma definição topométrica, a proximidade é dada a partir da contiguidade física entre os habitantes em um dado subespaço, em um mesmo conjunto de pontos contínuos, vivendo com a intensidade de suas inter-relações (SANTOS, 2004, p. 318). O papel da vizinhança na formação de uma consciência e, por conseguinte, do estabelecimento de referenciais simbólicos que propiciarão a constituição de um vínculo identitário dentro de uma área coesa. Neste trabalho, tentaremos analisar a formação da identidade territorial nas ilhas do Delta do Jacuí. Porém, é importante destacar, que não há “uma” identidade territorial; na verdade, há uma significativa gama, variável de acordo com o tempo de permanência, o uso dos potenciais do local para a sobrevivência (como no caso de pescadores e recicladores), entre outros.

A metrópole contemporânea atrai grande quantidade dos eventos contemporâneos devido ao seu efeito polarizador. Inerte a ela, apresenta-se uma grande diversidade

---

<sup>3</sup> Nesse caso, preferimos utilizar o termo popularmente utilizado e aceito para a denominação do Lago Guaíba, corpo d'água localizado ao oeste de Porto Alegre e que abriga as ilhas de origem sedimentar do Delta do Rio Jacuí.

socioespacial, representada pelo espaço urbano altamente clivado, onde emergem fortificações onde estratos mais privilegiados ficam enclausurados enquanto uma parcela de pobres apresenta-se em um regime de exclusão econômica e social<sup>4</sup>. Santos (2004, p. 324) afirma que “nas grandes cidades, sobretudo no Terceiro Mundo, a precariedade de existência de uma parcela importante (às vezes a maioria) da população não exclui a produção de necessidades, calcadas no consumo das classes mais abastadas”. Na presente área de estudo, a necessidade da população local não é apenas calcada, mas também dependente dos rejeitos do consumo, uma variável do setor inferior da economia, principalmente nos aterros sanitários da Ilha Grande dos Marinheiros.

### **Localização e contextualização da área de estudo**

Porto Alegre, com seus aproximadamente 1,5 milhão de habitantes, constitui-se na capital do estado do Rio Grande do Sul, o mais meridional do Brasil. Com uma economia pujante e uma região metropolitana composta por mais de 30 municípios, é o principal pólo de referência nos mais variados aspectos da região sul do país.

Sua área urbana apresenta características peculiares, dentre as quais destaca-se a localização de sua área “central”, concentradora de serviços e órgãos administrativos, além se apresentar-se como a mais densamente edificada da capital gaúcha, estar localizada na porção oeste de seu terreno, “margeando” assim, o Lago Guaíba e encontrando-se não muito distante de nosso local de análise.

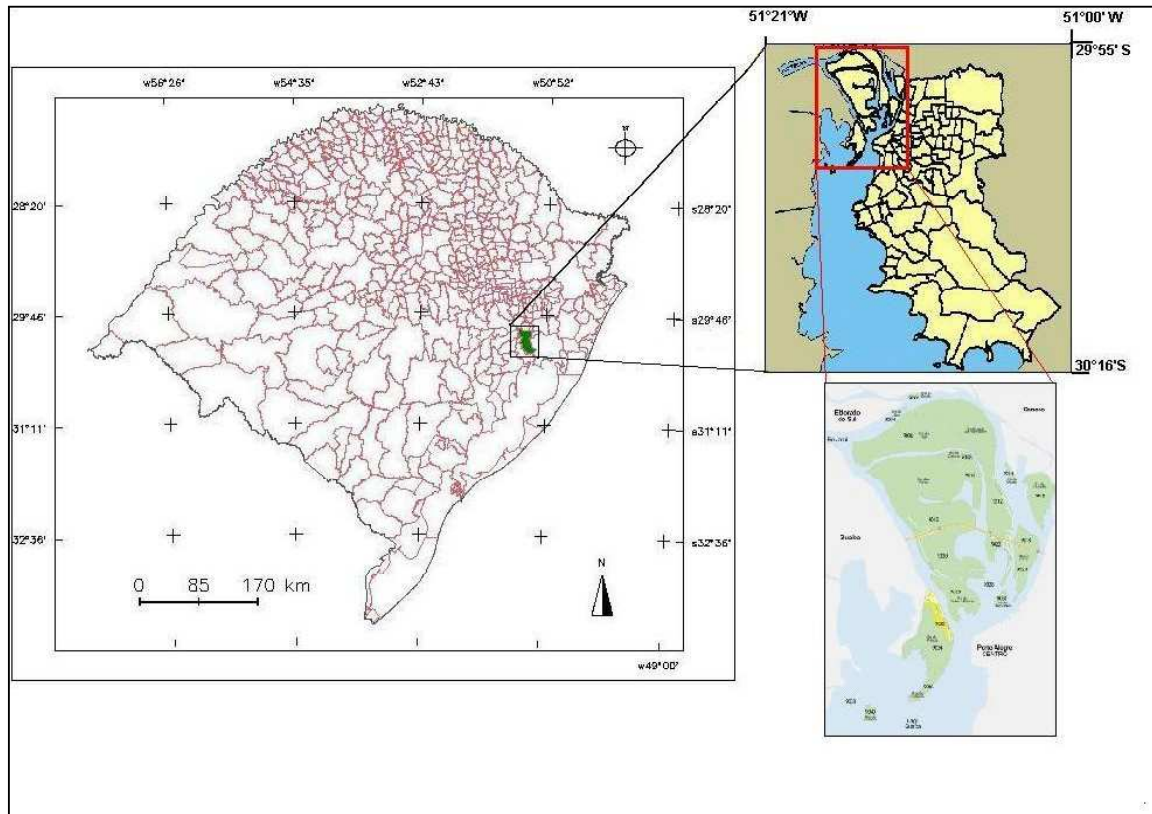
Nossa área de estudo (figura 01) engloba a porção insular do município de Porto Alegre composta pelo ambiente sedimentar do sistema deposicional deltaico dos rios Jacuí, Cai, Sinos e Gravataí. Neste trabalho, temos como foco o espaço compreendido pelo Delta do Jacuí, uma área que corresponde a uma Unidade de Conservação, fortemente impactada pela ação antrópica e sob ameaça permanente de degradação, acarretada pela ausência de planos e projetos que apresentem condições efetivas de atender as reais necessidades de qualificação sócio-ambiental do local.

O recorte espacial em questão apresenta uma ocupação iniciada há cerca de 200 anos. Porém, pode-se afirmar que foi a partir da década de 50, estimulado pela construção

---

<sup>4</sup> É válido destacar que essa afirmação deve ser relativizada, pois sabe-se que não existe um regime de total exclusão social e econômica. O que existe, na verdade, são vínculos mais frágeis, efêmeros e/ou voláteis.

da Travessia Getúlio Vargas que o referido processo intensificou-se significativamente, fato que provocou um adensamento de núcleos populares instalados de forma irregular no local.



**Figura 1 – Localização da Área de Estudo. Elaboração: os autores**

Em 1976, cria-se o Parque Estadual Delta do Jacuí; e em seguida, aproximadamente três anos depois, o Plano Básico Parque Estadual Delta do Jacuí (PLANDEL), que institui um zoneamento reconhecendo os diferentes tipos de uso de solo e as áreas a serem preservadas. Em 2005 o PLANDEL é revisto e centenas de famílias tiveram sua situação normatizada por um novo zoneamento, sendo este bastante questionado.

Delimitando um olhar mais apurado sobre a relação que tais ilhas possuem com a capital gaúcha, temos a percepção que, por vezes, a “cidade” de Porto Alegre encontra-se muito mais “conectada” com áreas mais distantes geograficamente do que com as ilhas, sendo que quase a totalidade destas compreendidas pelo PEJD encontra-se sob seus domínios. Tal percepção é baseada pelas relações econômicas e informacionais constituídas bilateralmente por esta metrópole, em contraponto a uma relativa displicência com o que se

passa nas ilhas (ou no Bairro Arquipélago, como é oficialmente denominado), em variados âmbitos, mas especialmente nas duas esferas anteriormente citadas.

### **Impressões do reconhecimento do local e as territorialidades presentes nas ilhas**

Antes de realizarmos a saída de campo, nos deparamos com o acesso relativamente difícil ao local. Apenas algumas partes das ilhas possuem acesso por estradas, sendo em alguns casos necessário percorrer caminhos a pé. Da via principal, a BR-116, observamos primeiramente moradias precárias autoconstruídas, e também locais abaixo de viadutos que servem como moradia para habitantes do local. Percorrendo um pouco a concentração de moradias precárias, constatamos a presença de enorme quantidade de lixo depositado na frente das moradias. Notamos ainda que a maior parte dos casebres possuía ao lado uma espécie de depósito, onde mais lixo estava presente.

A partir disso, foi possível constatar o primeiro grupo de moradores pesquisados. A territorialidade aqui pesquisada refere-se aos ilhéus que sobrevivem da cadeia econômica do lixo. Tais pessoas rumam diariamente ao centro da cidade para catar o lixo com o auxílio de veículos de tração humana, retornando às suas casas ao final do dia e depositando o lixo nos locais supracitados.



**Figura 2 – Residência de moradores de baixa renda. Fonte: PET Geografia UFRGS**

Percorrendo um pouco mais a curta via de uma das ilhas em estudo, constatamos a presença de trabalhadores ligados à atividade da pesca. Estes moradores são os mais antigos das ilhas, os quais notamos um forte vínculo territorial com seu local de moradia e trabalho. É notável a preocupação com a preservação ambiental e a manutenção de sua atividade

econômica. No entanto, percebemos um conflito entre esse grupo e o anteriormente citado. Os pescadores acusam os catadores de lixo de invasão da ilha e posterior degradação ambiental com sua atividade econômica.



**Figura 3 – Barcos de pescadores na Ilha da Pintada. Fonte: PET Geografia UFRGS**

O terceiro grupo que destacamos é o dos moradores de alta renda. Suas moradias estão localizadas, em sua maioria, com vista para o lago Guaíba e o centro de Porto Alegre. São moradias altamente fortificadas, sendo possível notar a existência de muros altos, cerca elétrica e equipamentos de vigilância como câmeras de segurança. Essas moradias são utilizadas para fins de recreação, principalmente, não possuindo um vínculo maior com o espaço em estudo.



**Figura 4 – Residência de população de alta renda. Fonte: PET Geografia UFRGS**

Muitos conflitos e poucas convergências puderam ser notadas na análise das territorialidades que produzem o espaço pesquisado. Visto isso, destacamos a forte segregação socioespacial presente nas ilhas do delta do Jacuí, devido à enorme disparidade de renda observada a partir do padrão das moradias do local. Percebemos a maneira com que os grupos sociais vinculam-se com aquele espaço. Os moradores de alta renda pouco vínculo possuem com as ilhas, sendo meramente recreativa sua ligação com o local. Os moradores que têm sua atividade econômica ligada ao lixo possuem um vínculo de sobrevivência com o local, pois dependem dele para armazenar e tratar o lixo. Já no grupo social formado por ilhéus mais antigos, ligados à atividade pesqueira, constatamos a forte identidade territorial para com as ilhas do Delta do Jacuí. Uma relação de interdependência é fator importante na construção e manutenção de sua identidade, e isso acarreta numa maior preocupação principalmente com a questão da degradação ambiental.

## **Referências**

CATTANEO, Dilermando. **Identidade Territorial em Unidades de Conservação: ponto de apoio para uma análise epistemológica da questão ambiental**. 2004. 109p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CHIAPPETTI, Ademir Baptista. **Ocupação do Parque Estadual Delta do Jacuí: Conflitos de Uso Territorial**. 2005. 125f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-190.

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Disponível em: <<http://www.integraasregionais/livro.asp>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 133 p.